

Reportagem Especial

INSEGURANÇA NAS RUAS

Mais mortes na Grande Vitória

Casos de assassinatos este ano já superam os do ano passado. Foram 536 de janeiro a 26 de junho de 2011 contra 544 em 2012

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé
Nathalia Pompermaier

As estatísticas da violência na Grande Vitória revelam uma realidade preocupante: o número de assassinatos já superou o do ano passado, se comparado ao mesmo período.

É o que mostram os dados da Secretária de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp). No ano passado, de janeiro até o dia 26 de junho, foram 536 mortes na Grande Vitória. Já neste ano, o número chegou a 544, ou seja, oito mortes a mais.

O município da Serra ainda continua com o primeiro lugar no ranking de homicídios, com 181 mortes. No entanto, o número quando comparado ao ano passado, teve queda.

Mas a quantidade de mortes violentas na Grande Vitória é ainda maior, pois os latrocínios (assaltos seguidos de morte) não são incluídos nas estatísticas de homicídios.

O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, o delega-

do Claudio Vitor, afirmou que entre 60% e 70% dos casos de assassinatos estão relacionados com o tráfico de drogas.

O último caso contabilizado foi o do auxiliar de serviços gerais Rodrigo Azevedo de Oliveira, 21 anos. Ele foi baleado na segunda-feira e morreu no dia seguinte, após a padaria em que um amigo trabalha ter sido assaltada. Ele ajudava na buscas pelos assaltantes.

Abalada, sua mãe, a dona de casa Zilma de Azevedo, 43, disse que sempre pediu ao filho que para tomar cuidado com a violência. "O mundo está violento. Meu filho tinha muitos planos para o futuro. Ele dizia que se sua situação financeira melhorasse, iria me ajudar."

Além de Rodrigo, no mesmo dia pela manhã, cansados da falta de ação da polícia, moradores e comerciantes revoltados fizeram justiça com as próprias mãos em Jardim Carapina, na Serra, mataram um assaltante e tentaram fazer o mesmo com o seu cúmplice. Isso só não aconteceu porque a polícia impediu a ação.

“O mundo está muito violento. Meu filho tinha muitos planos para o futuro”

Zilma de Azevedo, 43 anos, mãe do rapaz morto ao perseguir ladrões

DOR E REVOLTA



“Perdemos nosso filho para a violência”

O sorriso estampado no rosto do comerciante Milton de Freitas Marangoni Júnior, o Juninho Marangoni, 39 anos, agora só existe na memória dos pais e amigos.

Juninho foi morto após reagir a um assalto em Jardim Asteca, Vila Velha, no último dia 15.

Inconformados, o funcionário

público Milton Marangoni de Freitas, 66, e a autônoma Álvira Vieira de Freitas, 59, disseram que o filho sempre teve medo da violência.

“Ele sempre dizia que jamais reagiria a nada. Por isso, acredito que tenha se assustado na hora. O carro tinha seguro. Eu tinha o meu filho como um homem de ferro (choro), mas

ele não era de ferro. Uma bala abriu o coração dele e de todo mundo. Perdemos nosso filho para a violência.”

Já o pai pediu investimentos na segurança para evitar que outras famílias sofram pela morte de um parente ou amigo. “Será preciso morrer o filho de alguma autoridade para se tomar alguma providência?”.

NÚMERO DE HOMICÍDIOS

MUNICÍPIO	2011	2012
Serra	195	181
Vitória	59	56
Cariacica	128	149
Vila Velha	111	109
Viana	17	21
Guarapari	26	28
Total	536	544



Obs: os números são referentes ao período de 1º de janeiro a 26 de junho.

FONTE: SESP

Assaltante morto estava há seis meses no Estado

O assaltante que foi morto por moradores, comerciantes e possivelmente por traficantes na última terça-feira em Jardim Carapina, na Serra, estava no Estado há cerca de seis meses.

Sua irmã veio da Bahia e fez o reconhecimento ontem no Departamento Médico Legal (DML). Seu nome é Fábio da Silva Pereira, Baianinho, 23 anos, nascido em Camacan, na Bahia, mas morava em Eunapólis.

A informação foi passada por um investigador da Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra.

O investigador contou que a perícia apontou que Baianinho foi morto com 21 tiros. No seu corpo, tinha 23 perfurações.

No Estado, Baianinho teria par-

ticipado da morte de uma pessoa em Jardim Carapina e ficado com a arma da vítima.

A partir desse crime, ele teria se unido a traficantes da rua 11, em Jardim Carapina, e juntos estariam realizando vários assaltos nos últimos 15 dias na região, o que estaria desagradando aos traficantes rivais do ponto final, também do bairro.

Por isso, uma das linhas de investigação é de que os traficantes do ponto final participaram da execução de Baianinho, juntamente com moradores e comerciantes. As polícias Civil e Militar tentam identificar as pessoas que fizeram justiça com as próprias mãos e pedem denúncias pelos números 181 ou 190.

COMERCIANTE VÍTIMA DE ASSALTOS

“Vou fechar as portas após 15 anos”

Um dia depois de ter o seu comércio invadido durante uma tentativa de assalto em Jardim Carapina, na Serra, o dono do estabelecimento, que tem 55 anos, admitiu que pretende fechar as portas por causa da insegurança.

Sem conseguir segurar o choro em alguns momentos, ele falou que não teve a intenção de prender o assaltante de 17 anos dentro do seu comércio, mas sim protegê-lo para que ele não morresse, assim

como o seu cúmplice.

A TRIBUNA - Pretende continuar trabalhando no bairro depois de tudo o que aconteceu?

COMERCIANTE - Vou fechar as portas após 15 anos por causa da insegurança. Devo bater o martelo somente no início da semana que vem, mas confesso que as chances de fechar são 99,9%. Também não pretendo abrir em outro bairro porque a insegurança está presente em todos os lugares.



COMERCIANTE segura um crucifixo e o terço que tem guardados dentro de sua mercearia. Durante a entrevista, ele desabafou: “Só Deus para nos proteger e dar força”

> Vai fechar quando?

Ainda não sei, pois tenho que conversar com os meus fornecedores e pedir que eles levem as mercadorias que tenho aqui. Além disso, tenho 10 funcionários e tenho que negociar com eles. Na verdade, eles não são funcionários (choro), são 10 parceiros.

> Pretende mudar do Estado?

Não, pois minhas raízes estão aqui, mas não descarto ficar um tempo no interior para arejar um pouco. A violência está fora do controle. Só Deus para nos proteger e dar força.

> Por que trançou o assaltante dentro do comércio?

Gostaria de explicar que eu não tranquei o menor dentro do meu comércio. Nem sei quem fez isso, mas não impedi que fechassem, pois queria protegê-lo da morte e também evitar que as pessoas invadissem e destruíssem tudo.

Apesar de não ter tido nada a ver com esse tumulto, queria saber como o Estado vai me proteger agora que um foi morto e o outro está na cadeia e irá sair logo?